

"Posse aos eleitos"

por Walter Marques
de Brasília

O pronunciamento do presidente Figueiredo à Nação, em cadeia de rádio e televisão, às 20h15 de ontem, conteve um alerta e uma advertência a respeito dos comícios, como o de Goiânia, mas também uma observação tranquilizadora, quando assegurou "o direito de voto no Colégio Eleitoral, livre de pressões e de constrangimentos ilegais".

A fala presidencial foi recebida tanto no comitê do deputado Paulo Maluf quanto entre os principais assessores de Tancredo Neves como uma intervenção tranquilizadora no quadro do processo sucessório.

O presidente da República procurou delinear em seu pronunciamento os "parâmetros democráticos" que a seu ver devem pautar a conduta dos candidatos e de seus adeptos na campanha sucessória. Esta intervenção de Figueiredo, segundo uma fonte categorizada do Palácio do Planalto, foi provocada pela reunião que o chefe do go-



João Figueiredo

verno teve na segunda-feira pela manhã com os ministros militares e os chefes do gabinete do SNI e do CSN. Naquela oportunidade os ministros manifestaram sua preocupação com a radicalização do processo sucessório, que constatarem na presença de bandeiras dos PCs no comício pró-Tancredo Ne-

ves, realizado no último dia 14, em Goiânia.

As advertências do presidente contra as bandeiras comunistas, "o uso de recursos estaduais na promoção de comícios" e a "ruptura das normas de comportamento político" mereceram críticas de seus adversários. O deputado Fernando Lyra, que defendeu o governador goiano, Iris Resende, das acusações de Figueiredo, lembrou que não há proibição constitucional contra as bandeiras dos PCs e argumentou que o presidente da República sabe que, entre os que empunhavam bandeiras vermelhas com foice e martelo em Goiânia, "havia militantes, mas também havia pessoas do próprio governo, havia o irrealismo dos PCs e a provocação do governo".

O deputado Paulo Maluf viu na fala presidencial mais um passo na consolidação do regime democrático e destacou a importância da reafirmação da "garantia para o livre exercício do Colégio Eleitoral e a investidura do presi-

29 SET 1984

dente da República a ser eleito em 15 de janeiro".

O deputado Fernando Lyra, um dos principais articuladores de Tancredo Neves na Câmara dos Deputados, viu também no discurso de Figueiredo um gesto "absolutamente tranquilizador", principalmente em relação à manutenção do calendário eleitoral.

O ex-governador Tancredo Neves estava sobrevoando Belo Horizonte quando o pronunciamento de Figueiredo foi ao ar e, por desconhecer seu inteiro teor, evitou comentários ao desembarcar em Brasília. O ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães, que no comício de Goiânia usou de áspera retórica contra Paulo Maluf, falando ao repórter Walter Digo, no Rio, disse que o discurso de Figueiredo foi "positivo, porque contém os excessos dos dois lados e reafirma o propósito do governo de dar posse ao eleito pelo Colégio Eleitoral".

Outras lideranças de projeção nacional manifestaram satisfação com o discurso. O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, concordou com o presidente da República em suas reafirmações da ordem institucional. Mas assegurou que os comícios vão continuar, apesar das críticas feitas por Figueiredo. O senador Marco Maciel, da Frente Liberal, louvou a reiteração da continuidade da abertura e o respeito ao voto dado no Colégio Eleitoral.

O senador José Sarney, candidato a vice-presidente na chapa de Tancredo Neves, disse que "o discurso do presidente foi tranquilizador, porque garante a democratização do País e elimina qualquer possibilidade de retrocesso político".